




SIQUIRJ

INFORMA

Nº 197

Mar/2018

A tarifa média da energia elétrica da indústria no Rio é a mais cara das 27 unidades da federação.

Analistas reveem projeções e PIB pode ficar abaixo de 3%

Com a atividade começando o ano em marcha lenta, economistas voltam às suas planilhas para rever estimativas para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre e em 2018. Após a queda em janeiro de 0,56% do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) em relação a dezembro, feito o ajuste sazonal, analistas que começaram o ano mais otimistas já revisam para baixo suas projeções, enquanto os pessimistas se sentem mais seguros em suas estimativas. Um crescimento de 3%, por exemplo, ficou mais difícil de ser alcançado.

A baixa do IBC-Br no primeiro mês do ano interrompeu sequência de quatro meses de avanços, mas já era esperada, após um dezembro forte. Segundo economistas, embora o recuo em janeiro não ameace a expectativa de continuidade da retomada este ano, a queda conjunta na produção industrial, varejo ampliado e volume de serviços levanta dúvidas quanto à intensidade dessa recuperação.

No boletim Focus divulgado pelo Banco Central (BC), as estimativas do mercado para o PIB em 2018 foram reduzidas pela segunda semana seguida. A mediana das projeções, que havia caído de 2,90% para 2,87%, recuou agora para 2,83%.

Ainda assim, o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, reiterou a estimativa da equipe econômica de um crescimento de 3% para o PIB este ano. "O índice [IBC-Br] mostrou um crescimento grande em dezembro, e acreditamos que janeiro foi um ajuste natural, mas mantemos nossa projeção de 3% do PIB", disse ele, em Buenos Aires.

Nesse cenário, para que a expansão em 2018 fique em 3% seria necessário o PIB avançar a uma média de 1,5% nos três trimestres seguintes, o equivalente a uma alta anualizada de 5,9%.

Uma das consultorias mais otimistas com relação ao crescimento em 2018, a Pezco avalia que já é hora de revisar para baixo sua estimativa de 3,9% para o PIB este ano. A nova estimativa deve ficar mais próxima dos 3% do que dos 4%, embora o número ainda não tenha sido fechado. A projeção para o primeiro trimestre, de 0,9%, deverá ser revista.

No extremo mais pessimista, o Haitong avalia que o IBC-Br de janeiro confirma a percepção de que será difícil para o Brasil entregar um crescimento substancial em 2018. Os economistas Jankiel Santos e Flávio Serrano lembram que, para ter uma performance no ano compatível com um PIB de 2,83%, o indicador do BC teria que registrar um crescimento médio mensal de 0,4%, ou 4,6% anualizados. Já para um PIB de 2,2%, como esperado pelo Haitong, o crescimento mensal médio necessário seria de 0,26% - ou 3,2% anualizados -, o que parece mais viável.

Apesar das revisões baixistas, os economistas são unânimes em afirmar que a trajetória de retomada não está comprometida. A.A.C. Pastore diz não haver dúvidas de que a tendência continua a ser de crescimento da atividade. "O BC vem conseguindo estimular a economia, quer através da redução da taxa de juros, quer desobstruindo o canal de crédito, com o avanço da importante agenda de redução dos spreads", diz a consultoria, acrescentando que "o crescimento global maior e mais espalhado" também ajuda a economia brasileira.

Para Passos, do Itaú, os principais riscos ao crescimento neste ano são o surgimento de dúvidas na evolução das reformas estruturais após as eleições e mudanças no cenário externo favorável. "Se houver confiança dos agentes de que as reformas vão avançar, não haverá problemas, mas, se houver dúvidas, pode haver impacto na atividade, inclusive na segunda metade de 2018", afirma ele.

Fonte: Valor

Editorial

Custo da energia para a Indústria do Rio é 24,8% maior

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou – a partir de março – um aumento médio de 21,04% nas tarifas de energia da Enel Rio. O reajuste médio para os consumidores residenciais será de 21,46%, para as indústrias 19,94%. As tarifas da Light também aumentaram em média 10,36%. Os aumentos seguiram a tendência indicada pela Aneel com índices bem acima da inflação de 2017 e da prevista para 2018.

O custo médio da energia elétrica para indústrias fluminenses é 24,8% superior à média nacional, de acordo com o estudo "Quanto custa a energia elétrica para a pequena e média indústria no Brasil", atualizado periodicamente pela Firjan. O documento mostra que a tarifa média da indústria no Estado com a maior carga de tributos do país é a mais cara dentre as 27 unidades da federação: R\$ 628,83/MWh, sendo a média nacional atual R\$ 504/MWh.

Esse custo supera em 29,5% o de São Paulo. Grande parte do problema se deve a alíquota de ICMS de 32%, no estado do Rio de Janeiro, contra 18% em São Paulo.

A Firjan sugere mudanças, como: a alteração dos critérios de contratação de energia em leilões para diversificação da matriz e a contratação de térmicas a custos menores, cita ainda a melhoria na gestão das obras das usinas e das linhas de transmissão para reduzir atrasos na execução e aumentos nos custos, ampliação do acesso dos consumidores industriais ao mercado livre, o desenvolvimento de um mercado de energia elétrica com preço diferenciado para a indústria e o aumento do combate das perdas das distribuidoras devidas ao furto.

Resumindo em um só indicador; o custo da energia para a indústria fluminense aumentou – nos últimos cinco anos - 88%, frente aos 60%, em média, nos demais estados do Sudeste. Na prática, significa um desestímulo à produção, à criação de empregos e a novos investimentos, justamente quando a indústria procura sair da maior recessão econômica da nossa história.

Atenção: Rodada de Negócios!

Será realizada, na Representação Regional Firjan em Nova Iguaçu (Av. Gerson Chernichard, nº 1319 – Bairro da Luz), um Encontro de Negócios com a empresa âncora Granado/Phebo no dia 19 de abril, às 13h30.

O Siquirj convida seus associados para participarem desta importante rodada de negócios, que visa criar oportunidade de negócios para o setor químico fluminense, proporcionando contato direto com o departamento de compras da empresa âncora.

A referida empresa apresenta demandas nas áreas de: material de segurança e EPI's; produtos químicos; reagentes diversos; embalagens; serviços e insumos gráficos.

Dentre os produtos químicos, a empresa lista: Plantaren 2000 N UP; laurieter sulfato de sódio 2; Comperlan KD; óxido de zinco; Dehyton KB; Polímero Pet MW; talco tamag PR 2; fécula de mandioca; amido de milho; álcool extra neutro (premium); enxofre duplamente ventilado; glicerina vegetal; óleo essencial de cidren MS; essências; talco talmag premium; glicerina bidestilada animal; ácido bórico; vegepharma; extrato glicólico de castanha do Pará irradiado; álcool cetostearílico; óleo mineral; álcool neutro.

Dentre os reagentes químicos, a empresa apresenta a demanda de diversos acetatos, ácidos, álcoois, carbonatos, cepas diversas, cloretos, cloridratos, dióxidos, fosfatos, hidróxidos, meio para cultura, óleos, sodas, sulfatos, tiocianatos, tiosulfatos, entre outros.

Não percam esta grande oportunidade para expandir os seus negócios! As inscrições podem ser feitas através do link <https://goo.gl/eHcRhM>.

Data: 19/04/2018

Local: Representação Regional FIRJAN/CIRJ – Baixada Fluminense - Área I

Av. Gerson Chernichard, 1.319 - Bairro da Luz - Nova Iguaçu - RJ

CEP: 26.263-150

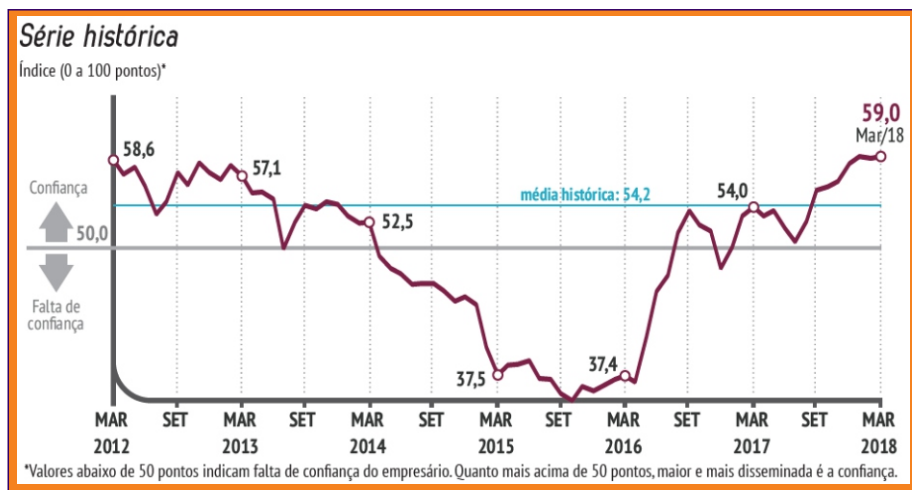
Telefone: (21) 2106-7745

Confiança permanece elevada

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) de março mostra que o empresário segue com a confiança elevada, avalia positivamente as condições correntes de seus negócios e permanece com expectativas positivas para os próximos seis meses. O ICEI de março de 2018 ficou em 59,0 pontos, praticamente estável na comparação com o mês anterior (crescimento de 0,2 ponto).

Embora o ICEI permaneça praticamente inalterado nesse início de 2018, a sua estabilidade ocorre em um patamar acima da média histórica do indicador. O ICEI de março de 2018 é 5,0 pontos superior ao registrado em março de 2017 e 4,8 pontos superior à média histórica do índice.

Os dois componentes do ICEI ficaram praticamente inalterados na passagem de fevereiro para março de 2018. O índice de Condições Atuais aumentou 0,3 ponto, alcançando 53,5 pontos, enquanto o índice de Expectativas aumentou 0,1 ponto, atingindo 61,7 pontos. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, as variações são mais significativas: o índice de Condições Atuais aumentou 7,2 pontos, enquanto o índice de Expectativas cresceu 3,7 pontos.



Fonte: CNI

Curso: Auxiliar de Operações em Logísticas

Estão abertas as inscrições para o curso de **Auxiliar de Operações em Logísticas**, como parte do programa de Qualificação Setorial, em parceria com o Senai.

As 20 vagas do curso são destinadas, prioritariamente, às empresas associadas ao Siquirj, aos seus trabalhadores, filhos e dependentes. Caso não sejam preenchidas pelas empresas associadas, as vagas excedentes serão distribuídas à comunidade em torno da empresa. O curso é gratuito.

Mais informações e pré-inscrição em nosso site: www.siquirj.com.br.

Curso: Atualização da Legislação do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos

Estão abertas também as inscrições para o curso o referido curso, visando apresentar as alterações propostas pela Resolução 5232/2016 da ANTT, seus benefícios e impactos para a cadeia logística da indústria química bem como as consequências por não cumprimento à legislação. Inscrições em www.abiquim.org.br.

Associados do Siquirj e/ou Abiquim pagam R\$ 300,00; Transportadoras associadas a Abiquim: R\$ 200,00 e não associados pagam R\$ 1.000,00.

Siquirj

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
e-mail: siquirj@siquirj.com.br
home page: www.siquirj.com.br

Diretoria - 2016/2020

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)
Marjorie Arias (Vice-presidente)
Nicolau Pires Lages (Secretário)
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

Suplentes

Ciro Alves
Wagner Sá
Jorge Luiz Cruz Monteiro

Conselho Fiscal

Efetivos
Carlos Roberto da Silva
Nélio Augusto Manhães Rodrigues
Roberto Pinho Dias Garcia

Suplentes

Antonio Emilio Simões Meireles
Ronaldo Valle Monteiro
Ubiratan Sá

Delegados Representantes junto à Firjan

Efetivos
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Carlos Mariani Bittencourt
Suplentes
Isaac Plachta
Roberto Pinho Dias Garcia